

Cão frentista foi morto por cadelas mantidas acorrentadas na Patagônia, revela tutor

Caso expõe o perigo e graves danos psicológicos do confinamento: frustração extrema e agressividade

Por **Moara Semeghini**

Dias após anunciar a perda de Poze, o cão frentista de Campinas (SP) que conquistou a internet, o tutor Giovanni Fernandes veio a público nas redes sociais para revelar a verdade sobre o caso. O animal não se perdeu na Patagônia argentina: Poze foi atacado e morto por cadelas de uma propriedade vizinha ao acampamento onde a família estava.

Segundo Giovanni, os animais eram mantidos permanentemente acorrentados por um morador local, que ocultou o corpo do animal e tentou enganar a família que realizava buscas pelo cão. A revelação chocou os seguidores e trouxe à tona um alerta grave sobre como os maus-tratos e o confinamento afetam o comportamento animal.

MAUS-TRATOS

Manter um cão acorrentado ou preso em espaços reduzidos não o transforma em um cão de guarda. Pelo contrário, a prática é considerada maus-tratos e causa danos psicológicos e comportamentais irreversíveis ao animal. Segundo o médico-veterinário Paulo Sérgio Jorge, a privação de socialização, de exercícios físicos e de afeto gera um



Poze, 'cão frentista' de Campinas, foi morto por cadelas mantidas acorrentadas na Patagônia argentina

quadro severo de ansiedade e frustração no pet.

“Cães mantidos permanentemente acorrentados ou em confinamento acabam desenvolvendo alterações comportamentais graves. Isso não favorece em nada que ele se torne um cão de guarda; muito pelo contrário, causa um dano psicológico enorme que gera risco para todas as pessoas e outros animais do ambiente”, explica o veterinário.

O especialista alerta que a reatividade desses animais pode atingir níveis extremos:

“O cão não vai promover a defesa do espaço externo; ele vai ser reativo e agressivo com quem está perto e, com outros animais, a situação piora muito. Ocorrem ataques com comportamento de selvageria e brutalidade. Os lobos não são domados, são indomáveis. O confinamento contínuo basicamente transforma o cachorro em um animal com as mesmas características de um lobo indomável”, afirma Paulo Jorge.

Em relato emocionado, Giovanni contou que o ata-

que aconteceu na noite do dia 12 de julho, no Camping Imperador do Montanhês, em Wharton/El Bolsón. A área era cercada e os cães da família estavam soltos. Por volta das 20h30, ao chamar os animais para o trailer, perceberam que Poze não havia voltado. A partir dali, teve início uma semana de desespero.

Na mesma noite, moradores de um hostel vizinho disseram ter ouvido barulhos de briga de cães vindos do camping da frente. O tutor e a namorada foram até o local

para questionar o responsável e viram o homem saindo, que negou ter visto o cão. Ele retornou 20 minutos depois, tempo que a família acredita ter sido usado para ocultar o corpo de Poze.

Moradores locais revelaram que o homem mantinha cães muito bravos acorrentados o dia todo e os soltava à noite. Os animais já teriam matado outros cães e gatos na região, mas ninguém denunciava por medo. A farsa ruiu na véspera de um grande mutirão de buscas. O homem foi até uma conveniência local e confessou à atendente que suas cadelas haviam matado Poze. A testemunha alertou os tutores, que acionaram a polícia. Diante dos agentes, o homem admitiu o ataque dos seus animais, mas recusou-se a dizer onde escondeu o corpo de Poze. O homem chegou a ameaçar a família com uma arma de fogo.

“O que mais dói não é só a perda, é saber que tiraram da gente o nosso direito de tentar salvar ele, de viver o nosso luto enterrando o nosso cachorro. Pra mim ele não era só um cachorro, ele era meu filho”, desabafou Giovanni. A família registrou uma denúncia formal na delegacia argentina e prometeu lutar por justiça.

TRT-15: acidentes de trabalho têm alta de 63% em 2025

Da **Redação**

O número de processos trabalhistas relacionados a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais atingiu o maior patamar da série histórica em Campinas em 2025. De acordo com dados do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15), foram registrados 1.074 processos no município, um aumento de 63% em relação a 2025.

O crescimento acompanha a tendência observada em toda a área de jurisdição do TRT-15, que engloba 599 municípios do interior paulista. No período, foram contabilizados 13.803 processos, alta de 79% em comparação com 2024, refletindo o aumento da judicialização envolvendo acidentes típicos e doenças rela-

cionadas ao trabalho.

Os dados foram divulgados pelo tribunal nesta segunda-feira (27), quando é celebrado o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Segundo a Corte, o avanço no número de ações reforça a necessidade de investimentos em medidas preventivas e na promoção de ambientes de trabalho mais seguros.

Levantamento do Monitor do Trabalho Decente da Justiça do Trabalho também mostra que, entre 1º de junho de 2020 e 4 de julho de 2026, foram cadastrados 29.287 registros do assunto “acidente de trabalho” e 56.336 registros de “doença ocupacional” em processos distribuídos na jurisdição do TRT-15.

Além do crescimento das ações, o tribunal destaca que

2025 também registrou o maior número de julgamentos em primeira instância envolvendo acidentes de trabalho e doenças ocupacionais desde o início da série histórica, demonstrando o aumento da demanda enfrentada pela Justiça do Trabalho.

Um dos casos citados pelo TRT-15 é o de um trabalhador de uma fábrica de embalagens de papelão que perdeu parte dos movimentos da mão esquerda após um acidente com uma máquina. As sequelas permanentes impediram que ele continuasse exercendo outra atividade que complementava sua renda: tocar violão e teclado. Em decisão unânime, a Justiça condenou a empresa ao pagamento de R\$ 50 mil por danos morais, além de pensão mensal por danos materiais.



Ações por acidentes de trabalho aumentam 63% em Campinas em 2025